

## Editorial

O quinto número da *Imburana* consolida a abertura da linha editorial em direção à acolhida de artigos com abrangência de análises sobre regiões e diversidades culturais para além do Rio Grande do Norte, na perspectiva de estudos de fenômenos culturais e literários regionais/locais, mantendo ao mesmo tempo o intuito anunciado há dois anos: “deitar raízes no solo potiguar” como uma âncora que se pode reverter para “flutuante” na medida da necessidade, que se mantém por meio da verificação de outras realidades situadas além dos limites da Fortaleza dos Reis Magos (marco histórico fundador), como formas de compreensão das especificidades brasileiras e periféricas.

Abrindo este quinto número, o artigo de autoria de **Elizabeth de Lemos Vidal** focaliza as memórias de rios e de lagos na construção romanesca a partir do romance *Marajó* (1947), do escritor paraense Dalcídio Jurandir (1909-1979). Destaca-se a leitura de narrativas populares brasileiras perceptíveis nas memórias de narradores personagens que representam o espaço nas múltiplas funções de rios e lagos, ambiente, cenário, rota e roteiro.

A análise da produção literária regional tem prosseguimento no terceiro artigo, com uma leitura do romance *A Casa* (1998), da cearense Natércia Campos (1938-2004). O artigo de autoria de **Sérgio Wellington Freire Chaves, Maria Eveuma de Oliveira e Manoel Freire** tem por objetivo investigar sobre o processo do desaguamento da literatura oral na literatura escrita, com reflexões sobre o registro escrito de contos, lendas, mitos, superstições, frases feitas e tudo o mais que se designa como literatura oral.

A produção mais diretamente vinculada aos objetivos do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses aparece nos demais artigos da revista. No segundo deles, **Charlyene Santos de Souza** identifica representações sociais dos espaços do campo e da cidade na obra do poeta norte-rio-grandense Jorge Fernandes, inserido na estética modernista, e conclui que a sua poesia problematiza questões voltadas a esses ambientes, apontando as mudanças sociais ocorridas com a chegada da modernidade na provinciana Natal dos anos 20. A partir dessa identificação, a autora analisa as representações desses espaços sociais nos poemas “Aviões 1” e “Poema das Serras 1”, ambos do *Livro de poemas de Jorge Fernandes* (1927), verificando como os textos revelam uma espécie de adesão do poeta ao processo de modernização social, via afirmação do espaço urbano, ao mesmo tempo em que promove a reafirmação de valores advindos do campo. Por fim, constata que a modernidade, neste caso, é vista sob os olhos de quem ainda resguarda traços tradicionais e só adere parcialmente à nova ordem.

No quarto artigo, **Marília Gonçalves Borges Silveira e Derivaldo dos Santos** lançam um olhar crítico sobre o livro de poemas, *Roseira brava* (1929), da escritora norte-rio-grandense Palmyra Wanderley. Os autores escolheram, como caminho metodológico para este estudo, as temáticas recorrentes nos poemas de *Roseira brava* e a forma como tais temáticas se estruturam nos versos de Palmyra a fim de localizá-los (ou não) no Modernismo do Rio Grande do Norte. Na análise dos poemas, duas temáticas se destacam: a cidade do Natal, apresentada de forma idealizada e mítica, e a natureza local, revestida da cor sensual. Os versos de Palmyra, conclui o artigo, apontam, de modo geral, para a natureza de uma mulher de um tempo definido e de um espaço

marcado, que transpôs barreiras e marcou presença em uma cena literária exemplarmente masculina, por meio de seus versos que se polarizam e se intermedeiam entre a tradição do passado e as possibilidades do futuro.

O quinto artigo, de autoria de **Maria Aparecida de Almeida Rêgo**, apresenta uma pesquisa realizada a partir da coleta e sistematização de dados, especificamente das edições dos periódicos *A República*, *Feitiço*, *O Pharol e Xute* integrantes do acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e do Museu da Imprensa/RN. Esses jornais de circulação no estado divulgavam a produção de diversos escritores tanto em prosa quanto em verso. O artigo tem como objetivo divulgar autores e temáticas que se destacaram no campo da prosa como multiplicadores da cultura e da literatura norte-rio-grandense, nos anos 1930.

Já o penúltimo artigo, de autoria de **João Antônio Bezerra Neto** e **Márcio Simões**, promove a análise de dois poemas extraídos da obra poética de Walflan de Queiroz (1930-1995), poeta norte-rio-grandense que publicou oito livros de poesia entre as décadas de 60 e 70 do século passado. O estudo visa também homenagear o poeta, que, falecido em agosto de 1995, se vivo fosse, estaria com 82 anos de idade. O resultado da análise permitiu, segundo os autores, verificar a existência de temas entrelaçados na poesia walflaniana.

Finalizando este quinto número, **Thaís Santos Nóbrega** analisa a crônica cascudiana “Carnaval! Carnaval!”, publicada em 1929, no jornal potiguar *A República*. Segundo a autora, em um texto breve o “Mestre Cascudo” elucida a origem do carnaval, enfatiza a importante herança do entrudo português, percorre ruas, salões, adentra bailes e chega ao microcosmo do carnaval em Natal, Rio Grande do Norte. Além de tomar como referência básica a crônica de Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) o artigo aborda elementos que marcam a tentativa de retomar a força do carnaval de rua na capital potiguar, através de iniciativas como o bloco “Os Cão”, criado em 1965, o desfile das escolas de samba da cidade ou iniciativas mais recentes, como a agremiação carnavalesca “Manicacas no Frevo”, de 2006. Trata-se, portanto, de uma tentativa de expansão da pesquisa do folclorista potiguar, abarcando as perspectivas atuais do carnaval.

De um modo geral, os artigos apresentados neste número da revista *Imburana* se inscrevem na grande comemoração nacional voltada para a passagem dos **90 anos da Semana de Arte Moderna de 1922**, vista pelo mestre Antonio Candido (em “Literatura e cultura: de 1900 a 1945”) como o catalizador da nova literatura e abrindo a história do Modernismo, a tendência moderna mais autêntica da arte e do pensamento brasileiro. Todas as obras estudadas neste número podem ser lidas como frutos do Modernismo, cujas raízes penetraram por todo o século XX.

**Humberto Hermenegildo de Araújo**

Editor